



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Universidade Federal de Rondônia
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento Acadêmico de Jornalismo
Campus de Vilhena

PLANO DE ENSINO

Curso: Bacharelado em Jornalismo
Disciplina: Teorias da Comunicação (TECOM)
Código: CHS30304
Carga horária: 80h/a
Semestre: 2016/2 – Noturno
Turma: XII
Departamento: DEJOR
Docente responsável: Prof. Me. Thales H. Pimenta
Contato: thales@live.it

EMENTA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO (80H)

A multiplicidade de conhecimentos empíricos, científicos e políticos em que se desenvolvem as teorias da comunicação. A história da comunicação como um campo do saber. Emergência da comunicação como espaço de agenciamento nas sociedades contemporâneas. Escolas, perspectivas teóricas e conceitos: do paradigma funcionalista aos estudos de recepção midiática. Linhas de contextualização e crítica sobre as teorias do campo. Contribuições latino-americanas ao estudo de teorias da comunicação: das mediações ao decolonialismo. Teorias culturais. Problematizações teórico-empíricas da cibercultura e dos processos de mediação. Estudos do som, arqueologia da mídia e materialidades da comunicação. Teorias sobre o *software*, a performance, as audiovisualidades e a tecnocultura.

JUSTIFICATIVA

Mais além dos fenômenos sociais em si, as teorias da comunicação têm incidido no desenvolvimento dos alunos do campo e de suas especialidades, em particular o jornalismo, a partir do trabalho de conceitos e perspectivas teórico-empíricas que enfatizam as *lógicas de mediação* e os *processos comunicacionais* implicados na constituição e no funcionamento dos campos sociais. Esse esforço tem tirado as mídias do seu entendimento de *espaço à parte* na vida social, apresentando-as como dispositivos ou, melhor ainda, matrizes de organização e construção de sentidos – desde as *marcas* que elas deixam em nossas formas e sistemas de conhecimento até as práticas comunicativas que se desenvolvem com os seus *regimes de visibilidade*, os *fluxos e circuitos de informação*, as *redes de sociabilidade* e as *novas zonas de contato* em nosso cenário de mediação. Nessa perspectiva, as práticas jornalísticas não se reordenam e adquirem outros contornos simplesmente porque os sujeitos da recepção e os públicos se percebem e reconhecem como novos *produtores de sentidos*, pois essas lógicas se tornam *necessárias* para a evidência de suas determinações, identidades, atitudes e diferentes formas de fazer fluir a comunicação contra as possíveis tentativas de conformação dos sentidos. Tendo isso em vista, as teorias da comunicação se voltam para experiências e conhecimentos dos alunos sobre as mídias, o jornalismo e suas lógicas gerais de modo a entender como eles se constituem *sujeitos comunicantes* em uma *cultura midiática* e podem ir acionando *competências* já desenvolvidas para expandir esses seus processos de ensino-aprendizagem, desde que entendendo o papel do jornalista não como de *comunicador* numa simples transferência de sentidos, mas

como de *agente* numa ambiência em que os canais, circuitos e fluxos da informação já se dão de maneira corrente, exigindo mais atenção para seu funcionamento e a sua complexidade. Daí a necessidade de um campo da comunicação no qual as perspectivas teóricas e os conceitos tenham algo a nos revelar sobre seus tempos históricos, as diversas formas de vida social, o desenvolvimento dos meios de comunicação, seus respectivos desdobramentos, a mestiçagem científica da qual advêm e, acima de tudo, os processos de comunicação e midiática em que já estamos todos inseridos.

OBJETIVOS

Explorar as lógicas e os processos fenomenológicos sobre os quais se criam as perspectivas teóricas e os conceitos do campo comunicacional; as problemáticas anteriores e contemporâneas da área; as tradições e os modelos teóricos de mais destaque; os meios de se verificar a *resistência* desses conceitos e colocá-los em operação diante de frequentes mudanças da realidade. Identificar e desenvolver competências dos discentes no que diz respeito ao seu domínio sobre fenômenos, lógicas e processos de comunicação com o objetivo de acionar as *trajetórias de vida* e a *cultura midiática* de cada um nas problematizações teóricas da disciplina. Pensar os saberes teóricos em suas contextualidades históricas, culturais e políticas. Tratar dos conceitos e perspectivas teóricas em pauta por meio dos objetos empíricos de referência dos quais se aproximam. Realizar trabalhos de *intuição* e *exploração* sobre as problemáticas do campo de acordo com aspectos empíricos selecionados pelos próprios alunos e alunas para observação em sala de aula. Propor eixos teórico-empíricos nos quais os discentes realizarão suas produções experimentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo um:

- Vista sintética das escolas, das perspectivas teóricas e dos conceitos estudados na disciplina;
- Introdução aos objetos e às problemáticas de pesquisa da área;
- Aproximações à comunicação em tempos de desenvolvimento econômico e incentivo ao consumo;
- Teorias, conceitos e métodos do paradigma funcionalista;
- Usos e gratificações;
- Reforço dos modelos de comportamento social;
- Meios de comunicação massiva;
- Frankfurt e as concepções da Teoria Crítica;
- Comunicação em períodos de guerra e a construção de consensos ideológicos;
- Propaganda política;
- Processos de massificação e seus desdobramentos no âmbito das artes e da cultura;
- Das formas de arte à perda de aura e à reprodutibilidade técnica;
- Indústria cultural;
- Espetáculo.

Módulo dois:

- Chicago e os episódios sistemáticos de violência urbana;
- Desdobramentos do interacionismo nos estudos da comunicação de massa;
- Esquemas e marcos de interpretação;
- Das multidões para a comunicação interpessoal;
- As representações do eu na vida cotidiana;
- Produção de sentidos;
- Níveis de significação da mensagem e a Escola de Palo Alto;
- Contexto e valor comunicativo;
- Teoria da *Gestalt*;
- Modelos teóricos sobre a codificação e a decodificação de mensagens;
- Estudos culturais britânicos;
- Perspectivas teóricas e conceitos dos estudos pós-coloniais;
- Resistência cultural e decolonialismo;
- Novas concepções sobre interpretação e potencial de autonomia;
- Definições clássicas e contemporâneas sobre cultura;
- Hibridismo, diversidade cultural e cidadania;
- Dos meios às mediações;
- Estudos de recepção midiática;
- Perspectivas teórico-empíricas da América Latina;
- Midiatização.

Módulo três:

- Definições e perspectivas teóricas sobre o meio e a mensagem;

- Problematizando o condicionamento de sentidos da mensagem a partir de sua mídia ou tecnologia;
- Ubiquidade;
- Revisitação à aldeia global;
- Debates sobre a *internet* e algumas utopias;
- Novos paradigmas da comunicação;
- Teorias sobre a comunicação mediada por computador;
- Introdução às teorias da cibercultura;
- Mídia digital: problematizando os novos fluxos e circuitos de sentidos;
- Transmídia;
- Tecnocultura e arqueologia da mídia;
- Estudos do *software*;
- Materialidades da comunicação;
- Imagens sonoras: audiovisualidades, imaginação e pensamento;
- Ruído, performance e presença.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas de estrutura expositiva e dialógica;
- Leituras prévias aos encontros;
- Leitura e análise interpretativa de objetos comunicacionais;
- Debates temáticos;
- Produção experimental em comunicação;
- Participação especial de docentes na supervisão dos tipos de produção que realizam e investigam.

Observação: Encontros adicionais poderão ser realizados com alguns alunos e alunas às 18h, uma hora antes de cada aula, para que tenham condições de acompanhar o restante da turma e, também, executar suas atividades dentro do que se encontra previsto no plano de aulas da disciplina.

RECURSOS

- Videoprojetor, *notebook* e caixas de som;
- Arquivos de áudio e vídeo;
- Textos presentes nas referências da disciplina;
- Livros e/ou capítulos adicionais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nos processos de avaliação da disciplina os alunos e alunas têm de executar pelo menos duas atividades para obtenção do mínimo de 60 na **nota um** da disciplina, alcançando então a nota máxima ao realizarem as seis atividades previstas, desde comentários críticos até debates temáticos e leituras interpretativas em torno dos tópicos trabalhados em sala de aula. Para integralizarem a **nota dois** da disciplina, será preciso que os alunos pensem a produção experimental que gostariam de realizar entregando na **décima aula** os seus **roteiros de trabalho**, que têm peso de **15 pontos** e deverão incluir: (1) justificativa; (2) descrição do produto que será desenvolvido; (3) objetos empíricos de referência; (4) conceitos utilizados no produto. E em seguida, os alunos e alunas devem desenvolver sob a orientação do docente responsável pela cadeira os seus produtos experimentais em comunicação, que terão peso de **85 pontos** no todo da nota dois. No término do semestre letivo, as notas são então somadas para deliberação das médias aritméticas simples, havendo a necessidade de **avaliação repositiva** para os casos de menor e até nenhum comprometimento com as atividades pertinentes à nota um ou dois da disciplina. Eventuais inscrições dos produtos poderão ocorrer em eventos da área no ano de 2017 com a indicação do professor e, também, o parecer favorável do CONDEP para isso – estando evidentemente *fora* desse trâmite de submissão os alunos e alunas que não tiverem se comprometido com o desenvolvimento das produções realizadas, isso em conformidade à Lei No. 9610 do dia 19 de fevereiro de 1998, que regulá os direitos autorais no Brasil. Divulgadas as notas finais, estas serão inseridas no Sistema Integrado de Gestão Universitária (SINGU) com um período hábil para os possíveis pedidos de revisão das mesmas na data e no horário que forem combinados com o professor em sala de aula.

REFERÊNCIAS DA DISCIPLINA

BÁSICA:

- BENJAMIN, Walter. *Magia, técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EdUSP, 1998.

CARLÓN, Mario; FAUSTO, A. **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación.** Buenos Aires: Lá Crujía, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural.** São Paulo: Nacional, 1975.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1970.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda Aparecida. **Comunicação e recepção.** São Paulo: Hackers, 2005.

GOFFMAN, Irving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 2009.

GUMBRECHT, Hans. **Produção de presença.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis: Vozes, 2001.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O que são, afinal, os estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MALDONADO, A. E. **Teorias da comunicação na América Latina: enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón.** São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 1999.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1971.

PARENTE, André (org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual.** Rio de Janeiro: 34, 1993.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir.** São Paulo: Annablume, 2006.

COMPLEMENTAR:

CASTELLS, M. **Comunicación y poder.** Madrid: Alianza, 2010.

DUBOIS, P. **Cinema, vídeo e Godard.** São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GUBER, R. **El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo.** Buenos Aires: Paidós, 2004.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2006.

LIMA, L. C. (org.). **Teoria da comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MATTELART, Armand. **Pensar as mídias.** São Paulo: Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo: Loyola, 2004.

MOLES, A. **Teoria da informação e percepção estética.** Brasília: Tempo Universitário, 1978.

REYNOLDS, S. **Retromania: la adicción del pop a sua propio pasado.** Buenos Aires: Caja Negra, 2012.

SILVEIRA, F. **Grafite expandido.** Porto Alegre: Modelo de Nuvem, 2012.

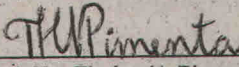
_____. **Pequenas crises: pesquisa em comunicação e experiência estética.** Porto Alegre: Modelo de Nuvem, 2011.

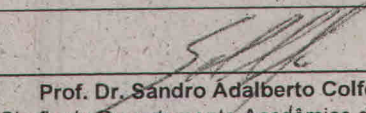
_____. **Rupturas instáveis: entrar e sair da cultura pop.** Porto Alegre: Libretos, 2013.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo.** Campinas: Papirus, 1998.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Pensar a comunicação.** Brasília: UNB, 2004.


 Prof. Me. Thales H. Pimenta
 Docente Responsável


 Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai
 Vice-Chefia do Departamento Acadêmico de Jornalismo
 Portaria 273/2016/GR/UNIR do dia 29 de março de 2016